

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GABRIEL KLEINHANS CECY

**O FESTIVAL DE TEATRO DE PARANAGUÁ E SUA INFLUÊNCIA PARA O
TURISMO DA CIDADE**

MATINHOS

2019

GABRIEL KLEINHANS CECY

**O FESTIVAL DE TEATRO DE PARANAGUÁ E SUA INFLUÊNCIA PARA O
TURISMO DA CIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da
Universidade Federal do Paraná como requisito à
obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de
Turismo

Orientadora: Prof. Mestre Beatriz Leite Ferreira
Cabral

MATINHOS

2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

*Dedico este trabalho “aos tolos que sonham, por
mais tolos que possam parecer.”*

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter sido tão bom comigo minha vida inteira.

À minha mãe e ao meu pai que sempre me deixaram livre para escolher os caminhos da vida mas sem nunca soltar da minha mão. A toda minha família, irmãos, tios e tias, minhas avós, primos, padrasto e meus cachorros, por toda torcida não só nessa jornada acadêmica mas durante toda a minha vida. Agradeço por sempre estarem por perto para celebrar minhas conquistas e por me deixarem saber que não sou sozinho no mundo e que tenho as melhores pessoas ao meu redor.

Aos meus amigos que sempre estiveram comigo, alguns desde que nasci, outros fui colecionando ao longo da vida. Guardo cada um comigo com imenso carinho. Cada um sabe da importância que tem na minha vida, seria injusto listá-los nome a nome pois felizmente vocês são muitos e eu amo cada um de vocês. Aos meus colegas de faculdade, muitos dos quais também tenho o orgulho de chamar de amigos. Agradeço por cada risada, por cada viagem, por cada vez que me ofereceram suas casas quando precisei permanecer em Matinhos e por cada momento especial que compartilharam comigo, desde um novo emprego até uma abençoada gravidez. Cada um de vocês também sabe o lugar que ocupa no meu coração.

À UFPR por ter me apresentado um mundo tão vasto de aprendizados, não só no âmbito acadêmico mas também no âmbito humanístico. Saio da faculdade uma pessoa mais crítica, empática e tolerante, pois na Academia aprendi que não devo julgar a realidade das outras pessoas apenas através da minha.

A todos os professores por quem já passei desde a alfabetização, lembro de cada um com muita admiração. Aos professores da Universidade, especialmente minha orientadora neste trabalho, professora Beatriz Leite Ferreira Cabral, agradeço pela honra de cada experiência compartilhada em sala de aula e fora dela. Levarei cada aprendizado com muito orgulho, e espero orgulhá-los em um futuro próximo.

Agradeço também Elieti Goveia, Olga Maria e Castro, Viviane Túlio e Fernanda Inasaris pela força que me deram na redação deste trabalho, me dando livre acesso a seus documentos e aos bastidores do FESTPAR, e aos artistas de Paranaguá e Litoral, que foram a inspiração deste trabalho.

*"Quanto mais eu vivo
mais eu aprendo.
Quanto mais aprendo
mais percebo o pouco que sei.*

*Cada passo que dou
Cada página que viro
Cada milha que viajo significam que devo
ir mais longe.*

*O que há de errado em querer mais?
Se pode voar, então voe!*

*Com tudo o que existe
Por que se acostumar
Com apenas um pedaço do céu?*

(Barbra Streisand)

RESUMO

A pesquisa faz um apanhado histórico sobre o Festival de Teatro de Paranaguá (FESTPAR), que em oito edições trouxe espetáculos de diversas companhias não só do Paraná, mas como de outros estados do Brasil e até do exterior. A pesquisa tem como objetivo analisar as potencialidades do Festival de Teatro de Paranaguá, a fim de torná-lo um evento sólido no calendário de Paranaguá. Fez-se um apanhado histórico sobre o teatro, desde o início da civilização até os dias de hoje. A pesquisa também aborda a questão da cultura em Paranaguá, que por anos não teve um espaço adequado para apresentações culturais. O trabalho conclui-se fazendo uma comparação do FESTPAR com outros festivais de teatro e eventos culturais pelo Brasil, observando pontos positivos que podem ser aproveitados no FESTPAR contribuindo para o turismo na cidade.

Palavras-chave: Teatro, eventos turísticos, turismo cultural, festivais

ABSTRACT

The research makes a historical survey about the Paranaguá Theater Festival (FESTPAR), which in eight editions brought shows from several companies not only from Paraná, but also from other states of Brazil and even from abroad. The research aims to analyze the potential of the Festival of Theater of Paranaguá in order to make it a solid event in the calendar of Paranaguá. A historical survey is made about the theater from the beginning of civilization to the present day. The research also addresses the issue of culture in Paranaguá, which for years did not have adequate space for cultural presentations. The work concludes by comparing FESTPAR with other theater festivals and cultural events in Brazil, observing positive points that can be used in FESTPAR contributing to tourism in the city.

Keywords: Theatre, touristic events, cultural tourism, festivals

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	11
1.2 OBJETIVOS	11
1.2.1 Objetivo geral	11
1.2.2 Objetivos específicos	11
2 O TEATRO COMO ARTE - ORIGEM E EVOLUÇÃO	13
2.1 A ORIGEM DO TEATRO	13
2.1.1 O teatro na Grécia e Roma Antigas	13
2.1.2 Teatro na Idade Média	15
2.1.3 O Teatro no Renascimento	15
2.1.3.1 Teatro Elizabetano	16
2.2 A ORIGEM DO TEATRO NO BRASIL	17
2.3 O TEATRO BRASILEIRO MODERNO NO SÉCULO XX	17
3 O TEATRO COMO ATRATIVO TURÍSTICO	21
3.1 TEATRO DOLBY - LOS ANGELES	21
3.2 BROADWAY - NOVA YORK	22
3.3 LINCOLN CENTER - NOVA YORK	23
3.4 THEATRO MUNICIPAL - RIO DE JANEIRO	24
3.5 CENTRO CULTURAL TEATRO GUAÍRA – CURITIBA	25
3.5.1 Auditório Glauco Flores de Sá Brito	26
3.5.2 Auditório Salvador de Ferrante	27
3.5.3 Auditório Bento Munhoz da Rocha Netto	27
3.6 TEATRO MUSICAL EM SÃO PAULO	28
4 FESTIVAIS ARTÍSTICOS E O TURISMO	30
4.1 ROCK IN RIO	30
4.2 FESTIVAL DE TEATRO DE PONTA GROSSA – FENATA	32
5 METODOLOGIA	35
5.1 COLETA DE DADOS	35
6 O POTENCIAL DO FESTIVAL DE TEATRO DE PARANAGUÁ PARA O TURISMO	36
6.1 PARANAGUÁ	36
6.2 O FESTIVAL DE TEATRO DE PARANAGUÁ	36

7 EVENTOS TURÍSTICOS EM PARANAGUÁ	44
7.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO	44
7.1.1 Análise SWOT – Festival de Teatro de Paranaguá	50
8 CONCLUSÃO	53
9 REFERÊNCIAS	55
APÊNDICES	57
Apêndice I – Entrevistas	57
ENTREVISTA A - Entrevista com Olga Maria Salomão do Amaral e Castro	57
ENTREVISTA B - Entrevista com Viviane Túlio	60
ENTREVISTA C - Entrevista com o público	62
Apêndice II – Perguntas e alternativas de respostas do questionário Online	64

1 INTRODUÇÃO

O ser humano, desde sua origem, sempre buscou formas para se comunicar. Os mais primitivos utilizavam pinturas nas paredes, os mais modernos utilizam a escrita, mas uma forma de comunicação sempre esteve presente na humanidade: a Representação, que tem como base as expressões de choro e riso. (NOVA... 2007)

O artifício de fingir ser outra pessoa e representar acontecimentos do cotidiano já era utilizado desde a pré-história (PARANÁ, 2006, p. 144) porém sem a divisão entre atores e espectadores. Todos faziam parte da cena, por isso ainda não considerava-se teatro.

O teatro como se conhece hoje é considerado uma arte. Por muitos anos foi se desenvolvendo uma apreciação pelas artes, e por consequência, foi se buscando formas de celebrá-las, dessa forma surgem os festivais. Atualmente, os festivais são grandes eventos que celebram as artes em várias manifestações. Na literatura destaca-se a Festa Literária Internacional de Paraty - FLIP; na música festivais como o Rock In Rio, realizado internacionalmente, no cinema os grandes festivais europeus (Berlim, Cannes e Veneza) e, no teatro, os festivais de Curitiba e de Ponta Grossa, por exemplo.

Aos moldes dos grandes festivais de teatro foi criado o Festival de Teatro de Paranaguá - FESTPAR - que desde 2010 celebra as manifestações artísticas de Paranaguá e Litoral do Paraná, e mais tarde agregando produções de outros estados e até do exterior.

Este trabalho é uma análise sobre o FESTPAR e sobre como ele influencia no turismo de Paranaguá, um município bastante consolidado no que diz respeito a eventos turísticos. Parte-se do pressuposto de que o Festival de Teatro de Paranaguá, em comparação a outros tradicionais eventos realizados no município, é um evento com um nicho de público bastante específico, mas que, com o passar dos anos, vem se solidificando no calendário de eventos de Paranaguá e possibilitando a visibilidade de companhias de teatro, não apenas de Paranaguá mas do Litoral do Paraná como um todo.

O autor do trabalho acompanha o FESTPAR desde a quarta edição, em 2013, e percebeu-se que, em comparação com os demais eventos realizados em Paranaguá, o Festival de Teatro era um evento menor e sem grande impacto no calendário da cidade, movimentando apenas a classe artística e alguns admiradores.

Com o ingresso na graduação, o autor percebeu que o evento, além de seu inquestionável potencial artístico, também possui grande potencial turístico, e por isso decidiu analisar o sucesso de outros eventos da mesma natureza e encontrar meios de elevar o Festival de Teatro de Paranaguá a um patamar de reconhecimento nacional.

Ao longo das edições, foi possível observar um aumento significativo no engajamento da população parnanguara com a programação do festival, porém alguns aspectos da organização ainda carecem de meios para mensurar este engajamento, e esta foi a motivação desta pesquisa.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Analisando outros eventos da mesma natureza mas com impacto turístico importante, surge a seguinte problemática: **Como o Festival de Teatro de Paranaguá pode tornar-se um evento turístico de relevância?**

Partindo desta problemática, surgem os seguintes objetivos:

1.2 OBJETIVOS

Por ser um evento carente de registros oficiais e, em razão disso não ser possível mensurar resultados concretos no que diz respeito à economia e ao turismo, a pesquisa tem os seguintes objetivos:

1.2.1 Objetivo geral

Analisar as potencialidades turísticas e artísticas do Festival de Teatro de Paranaguá, a fim de torná-lo um evento sólido no calendário de Paranaguá.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar a opinião do público potencial, de Paranaguá e de outros municípios, sobre o festival em si e sobre os atrativos turísticos da cidade;
- Identificar a percepção dos gestores públicos e grupos artísticos da região sobre o evento.

- Analisar o potencial de atratividade turística do Teatro Rachel Costa.

Após avaliar se o FESTPAR tem potencial para se tornar um evento turístico no município, a exemplo de evento turístico de relevância no município, consideram-se os seguintes: Festa da Tainha, Encontro de Motociclistas e Festa de Nossa Senhora do Rocio, pretende-se expor aos gestores de turismo e da cultura de Paranaguá os resultados da presente pesquisa.

Ao longo do trabalho serão mostrados casos bem sucedidos de festivais de arte pelo Brasil e serão destacados alguns aspectos que poderiam se adaptar à realidade de Paranaguá para que o FESTPAR seja também reconhecido como uma referência em festival artístico.

2 O TEATRO COMO ARTE - ORIGEM E EVOLUÇÃO

Neste capítulo serão apresentados os antecedentes do Festival de Teatro de Paranaguá, desde o início da modernização do teatro brasileiro até o surgimento do evento. O FESTPAR foi criado aos moldes de outros festivais renomados do Brasil, alguns dos quais serão referenciados aqui.

2.1 A ORIGEM DO TEATRO

Segundo a Secretaria de Educação do Estado do Paraná (2006, p. 144) existem quatro elementos básicos para considerar uma representação em uma manifestação de teatro:

- O ator, pessoa que representa outra pessoa (personagem);
- A história ou situação a ser representada (ação);
- A cena, o espaço onde a ação é representada (espaço);
- O público que assiste a representação (espectador)

2.1.1 O teatro na Grécia e Roma Antigas

A palavra “teatro” deriva do latim *theatrum*, que por sua vez deriva do grego *théatron*, que significa “Lugar de onde se vê” (VASCONCELLOS, 2009). Como a maioria dos elementos da sociedade ocidental, o teatro como conhecemos hoje, assim como o ofício do ator, com Téspis, surgiu na Grécia Antiga, como um ritual para o deus do vinho, denominado Dionísio (PARANÁ, 2006, p.145). Na época, o público ficava distante da cena pois as representações ocorriam ao ar livre nas encostas das montanhas, Os atores eram apenas homens e, para identificar os personagens, utilizavam grandes máscaras e saltos altos (SANTOS, 2012, p. 193).

“As origens do teatro, na Grécia, estão intimamente relacionadas com a vertente religiosa tão presente no pensamento grego. Para isso concorre, em primeiro lugar, o fato de os jogos cênicos terem resultado do culto dedicado ao deus Dionísio.” (CASTIAJO, 2012, p. 38)

É na Grécia Antiga que surge o conceito de Tragédia e Comédia. Segundo Cebulski (2012, p. 15) na Tragédia, três atores se revezavam na representação, e seus figurinos consistiam em robes acolchoados, coturnos de salto alto e grandes

máscaras, para que pudessem ser vistas a vários metros de distância. Há registro de três grandes trágicos do teatro grego: Ésquilo, Sófocles e Eurípedes (CEBULSKI, 2012, p. 16).

Na comédia grega era comum a zombaria aos deuses, aos nobres e as situações do cotidiano. Dentre os célebres autores de comédia na Grécia destaca-se Aristófanes (445 - 382 a.C.), que legou cerca de quarenta comédias, muitas das quais satirizavam períodos turbulentos por quais o autor viveu, como a Guerra de Troia, que durou cerca de dez anos (CEBULSKI, 2012, p. 18)

FIGURA 1 - Máscara de mármore de uma heroína da tragédia antiga (Nápoles, Museu Nazionale) (à esquerda) e Máscara de um jovem, encontrada em Samsun, Turquia, século III a.C. (Munique, Staatliche Antikensammlung) (à direita)



Fonte: Estado do Paraná (2006)

A popularidade das obras gregas chegou ao Império Romano, onde as manifestações teatrais já tinham caráter espetaculoso e de entretenimento.

[...] Nero, ao pisar na *scena* de um teatro, desejoso de cantar e declamar, teria proferido antes a seus acompanhantes, em latim, um provérbio de origem grega, *iactans occultae musicae nullum esse respectum* (dizendo-lhes que “a uma música oculta não se presta atenção”), cujo significado aponta, de maneira natural, para a necessidade de comunicar toda arte e o conhecimento acumulado sobre determinado assunto, sem o que ele queda no esquecimento (FUNARI, 2003, p. 13).

2.1.2 Teatro na Idade Média

As montagens teatrais na Europa Medieval tinham cunho religioso, e as peças passaram a dividir-se em gêneros: dramas litúrgicos, dramas semi-litúrgicos, milagres e mistérios (MAGALDI, 1994, p. 18). As encenações representavam os sacramentos e passagens da Bíblia, com produções que chegavam a empregar centenas de pessoas, cenários elaborados e efeitos como chamas e tempestades (CEBULSKI, 2012, p. 25).

Com a expansão do cristianismo, o teatro passou a ser considerado um sacrilégio, pois era de origem pagã (não-cristã) e os atores eram vistos com maus olhos pela sociedade, por isso, cristãos batizados eram obrigados a renunciar à prática e à apreciação de qualquer atividade teatral (PARANÁ, 2006, p. 148).

Por muito tempo houve uma lacuna nos registros sobre o teatro em Portugal. Gil Vicente (1465-1536) foi o mais proeminente autor lusófono da época. Seus autos e farsas eram apresentados à corte de D. João III, sempre com críticas e zombaria aos costumes dos moradores da região, expondo a hipocrisia, inversão de valores e falsa moral da sociedade feudal portuguesa (CEBULSKI, 2012, p. 28)

Dentre as obras célebres de Gil Vicente estão a Farsa de Inês Pereira e a Trilogia das Barcas (Auto da Barca do Purgatório, de 1518, Auto da Barca da Glória, de 1519 e o Auto da Barca do Inferno, de 1527).

2.1.3 O Teatro no Renascimento

Durante o Renascimento, entre os séculos XVI e XVII surgiram vertentes teatrais que são utilizadas até hoje. As mudanças socioeconômicas impulsionadas pelas grandes navegações, reformas religiosas e a invenção da imprensa foram sentidas por algumas cidades da Europa (CEBULSKI, 2012, p. 31)

As obras deixaram de ter cunho exclusivamente religioso e passaram a retratar os tipos comuns da sociedade da época. As representações com tipos genéricos passaram a ser designadas no gênero *Commedia dell'Arte* em sátiras sociais. Esses espetáculos utilizavam, além dos recursos verbais com falas geralmente improvisadas, a pantomima ou mímica, explorando as expressões corporais e faciais. Foi nessa época que o público, quando satisfeito com a apresentação, passou a oferecer agrados para os artistas (PARANÁ, 2006, p. 149).

Apesar de tratar-se de uma manifestação teatral não mais existente na atualidade, entendemos que a Commedia dell'Arte constituiu-se um fenômeno artístico cuja estética, centrada no imaginário popular e no improviso, permitiu uma rica possibilidade de comunicação verbal e não-verbal que hoje pode ser encontrada e retomada em produções teatrais contemporâneas (VIEIRA, 2005, p.10).

FIGURA 2 - Arlequim, Colombina e Pierrot, personagens comuns em apresentações do gênero Commedia Dell'Arte



Fonte: Getty Images

2.1.3.1 Teatro Elizabetano

A Inglaterra governada pela Rainha Elizabeth I (1558 a 1603) ofereceu ao mundo o que é amplamente considerado o maior dramaturgo da História, William Shakespeare, com obras célebres que influenciam autores de diversos estilos até os dias de hoje.

Sua produção escrita é impressionante, como também o é a velocidade com que escrevia suas peças teatrais, por vezes, em prazos exíguos aos recomendados pela própria rainha Elizabeth. Nas suas peças, ele desprezava as regras aristotélicas, principalmente a referente à unidade de tempo e espaço, mesclando elementos trágicos e cômicos. A temática de sua obra era variada, visto que recorria às lendas e mitos europeus, às novelas de cavalaria, à história antiga e medieval europeia, apresentando, sobretudo, a própria história da formação do reino da Inglaterra (CEBULSKI, 2012, p. 40).

Os séculos seguintes do teatro europeu mantiveram as mesmas fórmulas no que diz respeito a gêneros e estruturas dramáticas. A modernização do teatro,

base da arte como conhecemos hoje em dia, inclusive no Brasil. veio no século XIX com o surgimento do Romantismo e, posteriormente, do Realismo e do Naturalismo.

2.2 A ORIGEM DO TEATRO NO BRASIL

As primeiras manifestações teatrais no Brasil surgiram logo após a colonização portuguesa. Os jesuítas, como o Padre Anchieta, utilizavam a representação como forma de evangelizar os nativos e os colonos, no que chamavam de Teatro de Catequese (CACCIAGLIA, 1986).

O teatro não foi visto como manifestação artística no Brasil até a vinda da Família Real Portuguesa, em 1808, quando por ordem do Rei D. João VI foram construídos teatros para entreter a corte.

Com a chegada da família real no Brasil, em 1808, o teatro dá um grande salto. D. João VI assina um decreto de 28 de maio de 1810 que reconhece a necessidade da construção de "teatros decentes" para a nobreza que necessitava de diversão. Grandes espetáculos começaram a chegar no Brasil porém, além de serem estrangeiros e refletirem os gostos europeus da época eram somente para os aristocratas e o povo não tinha qualquer participação, o teatro não tinha uma identidade brasileira. (CACCIAGLIA, 1986)

Entre os proeminentes autores brasileiros do século XIX, destaca-se Gonçalves de Magalhães, autor da peça considerada a primeira tragédia brasileira, "Antônio José ou o Poeta da Inquisição", com temas exclusivamente brasileiros (CEBULSKI, 2012).

2.3 O TEATRO BRASILEIRO MODERNO NO SÉCULO XX

Pode-se dizer que a tradição teatral do Brasil também é muito recente. Magaldi (2004, p. 09) diz que ainda é comum dizer que em comparação com as realidades europeia e norte-americana, o teatro brasileiro não existe, não por falta de obras dignas, mas pela cultura da população.

Os espetáculos de êxito invulgar atingem, na capitais, apenas 2% da população, e poucas vezes atravessam seis meses de cartaz, em salas cuja capacidade média é inferior a quinhentos lugares (MAGALDI, 2004).

O que se conhece hoje como arte moderna em geral, começou com a Semana de Arte Moderna de 1922, mas dava sinais desde 1912. Durante esse evento, ocorrido

no saguão do Teatro Municipal de São Paulo, a cultura brasileira desvencilhou-se dos padrões europeus e passou a assumir uma identidade própria, porém essa evolução só foi sentida, à época, na literatura e nas artes plásticas.

FIGURA 3 - Programação do último dia da Semana de Arte Moderna, em fevereiro de 1922, anunciando concerto de Heitor Villa-Lobos



Fonte: Theatro Municipal de São Paulo

A dramaturgia só passou por essa transformação a partir da década de 1940, com a fundação dos grupos “Teatro Brasileiro de Comédia”, de Franco Zampari, e “Os Comediantes”, do polonês Zbigniew Ziembinski. Ziembinski passou a implantar técnicas de Stanislawski nas representações teatrais, tornando as atuações cada vez mais profissionais, prezando pela espontaneidade e naturalidade.

O grupo de Franco Zampari foi fundado em 1948 e seguiu estável até a década de 60. Por seu elenco passaram grandes nomes como Fernanda Montenegro, Tonia Carrero, Cacilda Becker e sua irmã Cleyde Yaconis, Nathalia Timberg, Paulo Autran, Walmor Chagas, entre outros (CEBULSKI, 2012).

FIGURA 4 - Fachada do Teatro Brasileiro de Comédia, abandonado desde 2008, em 2017



Fonte: Jornal O Globo

. O marco do início do teatro moderno brasileiro foi a encenação de “Vestido de Noiva” de Nelson Rodrigues em dezembro de 1943 (FERREIRA, 2008). Em sua obra “O Teatro Brasileiro Moderno”, Décio de Almeida Prado afirma que, com Vestido de Noiva, “havia para os atores outros modos de andar, falar e gesticular além dos cotidianos, outros estilos além do naturalista, incorporando-se ao real, através da representação, do imaginário e o alucinatório.” (Prado, 1988, p. 40).

FIGURA 5 - Lina Grey, Stella Perry e Luiza Barreto Leite na estreia de Vestido de Noiva, em 28 de dezembro de 1943



Fonte: Veja São Paulo

A obra “Vestido de Noiva” foi adaptada para diversas mídias, como cinema e televisão, e se tornou referência na dramaturgia brasileira.

3 O TEATRO COMO ATRATIVO TURÍSTICO

A estrutura do prédio de um teatro permite a realização de várias atividades além das apresentações teatrais no auditório. O auditório pode ser utilizado para realização de concertos de música clássica, shows, palestras, convenções e cerimônias de premiação. No saguão podem ser realizados coquetéis, bailes e exposições de arte. Devido à versatilidade do espaço, o teatro como espaço físico é sempre um grande atrativo na cidade onde se faz presente.

Abaixo serão listados alguns exemplos de teatros que fazem uso de todos os seus espaços e, por isso, se tornaram grandes atrativos turísticos.

3.1 TEATRO DOLBY - LOS ANGELES

O Teatro Dolby foi inaugurado em 2001 com o nome de Teatro Kodak em Los Angeles, Califórnia, Estados Unidos. Foi construído para sediar a cerimônia de entrega do Oscar, o que ocorre desde a edição de 2002. O teatro se localiza dentro do complexo Hollywood & Highland, um shopping center, e fica próximo a outros pontos turísticos icônicos de Hollywood, como a Calçada da Fama e o Teatro Chinês de Grauman, que costumava receber algumas edições do Oscar e hoje recebe espetáculos, estreia de filmes e é famosa por sua calçada com marcas de pés e mãos de artistas de várias áreas do entretenimento.

FIGURA 6 - O interior do Teatro Dolby durante a 85ª edição da entrega do Oscar, em 2013.



Fonte: The Hollywood Reporter

Além do Oscar, o teatro Dolby é local de premiações como o prêmio anual do Instituto Americano do Cinema (AFI Awards) e os prêmios Emmy da Programação Diurna (Daytime Emmy Awards). Em suas colunas de entrada estão gravados os nomes de todos os vencedores do Oscar de Melhor Filme. Os turistas podem conhecer as instalações do teatro em visitas guiadas agendadas com antecedência. (DOLBY..., 2019)

FIGURA 7 - Portal de entrada do Teatro Dolby, dando acesso às lojas do complexo Hollywood & Highland Center.

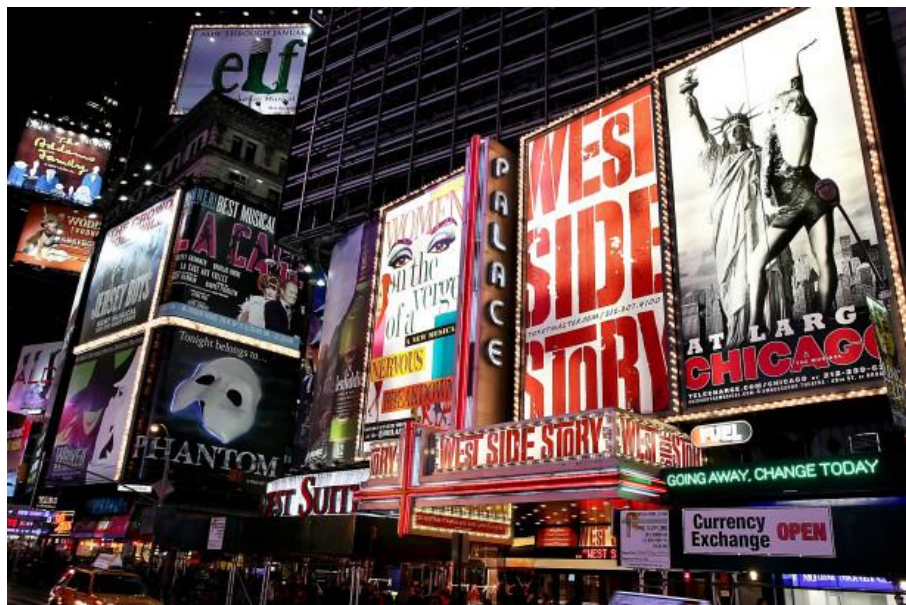


Fonte: Tudo Sobre Los Angeles

3.2 BROADWAY - NOVA YORK

Talvez o exemplo mais notório sobre o potencial turístico do teatro, a Broadway é uma região próxima à Times Square, cidade de Nova York, nos Estados Unidos, onde concentram-se cerca de 39 teatros com capacidade acima de quinhentos assentos, nos quais são apresentadas grandes produções do teatro musical e peças nos mais variados gêneros. (BROADWAY... 2019)

FIGURA 8 - Anúncios de espetáculos na Broadway em grandes luminosos na Times Square



Fonte: New York Post

As produções de teatro nos Estados Unidos no começo do século XX passaram a ter conotação comercial, dando origem ao que se conhece por *showbusiness*, ou indústria do entretenimento,

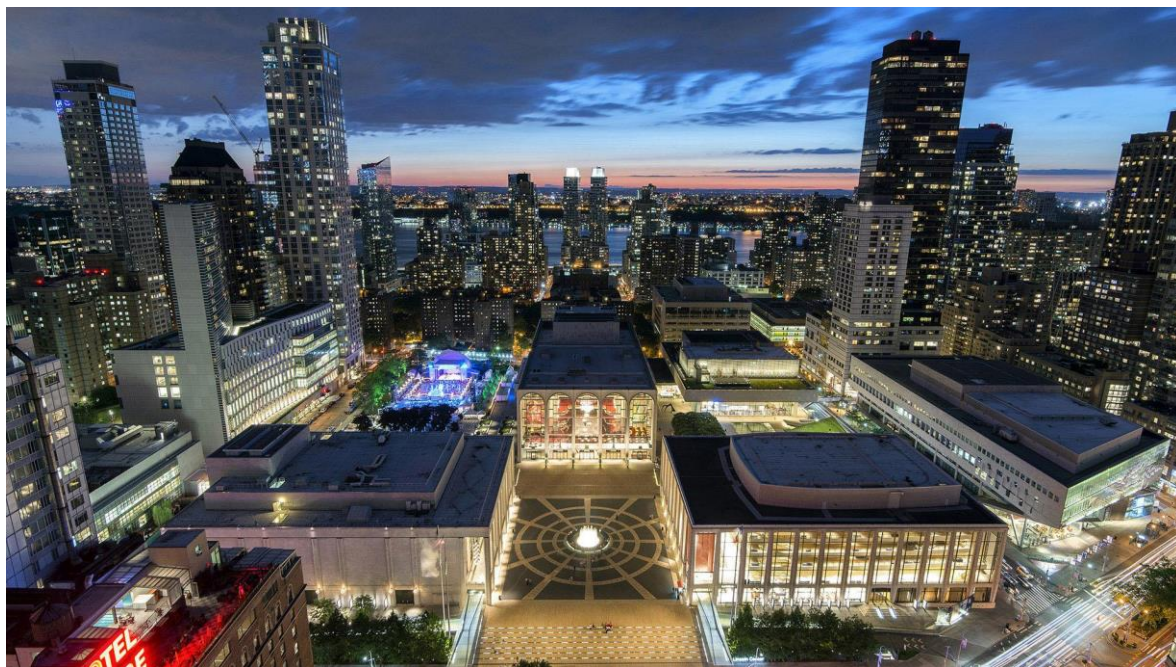
[...] nos Estados Unidos, o chamado *american way of life* (modo de vida americano) revelava, nas primeiras décadas do século XX, uma sociedade de consumo exacerbado inversamente proporcional aos valores soviéticos. No contexto capitalista estadunidense, o Teatro tornou-se um empreendimento comercial, convergindo para o *show business* na Broadway (CEBULSKI, 2012, p. 67).

Assim como o cinema, a música e a televisão, o teatro da Broadway também é celebrado em uma grande premiação, os prêmios Tony, que são apresentados anualmente, alternando-se ano a ano entre os maiores teatros da Broadway.

3.3 LINCOLN CENTER - NOVA YORK

O Lincoln Center for Performing Arts é um dos maiores complexos artísticos do mundo e consiste em três grandes edifícios que abrigam três das principais organizações artísticas dos Estados Unidos: o Metropolitan Opera, o New York City Opera & Ballet e o teatro da New York Philharmonic. (LINCOLN..., 2019)

FIGURA 9 - Os prédios do complexo artístico Lincoln Center



Fonte: Route 247

No complexo Lincoln Center também se encontra a escola de artes Juilliard, de onde saíram grandes nomes da música e da dramaturgia, como o compositor John Williams, a cantora Nina Simone e a atriz Patti LuPone.

3.4 THEATRO MUNICIPAL - RIO DE JANEIRO

Localizado na Praça Floriano, na região da Cinelândia na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, teve sua construção iniciada em 1905 e foi inaugurado em 1909 pelo então presidente Nilo Peçanha.

FIGURA 10 - Auditório do Theatro Municipal do Rio de Janeiro em dezembro de 2017.



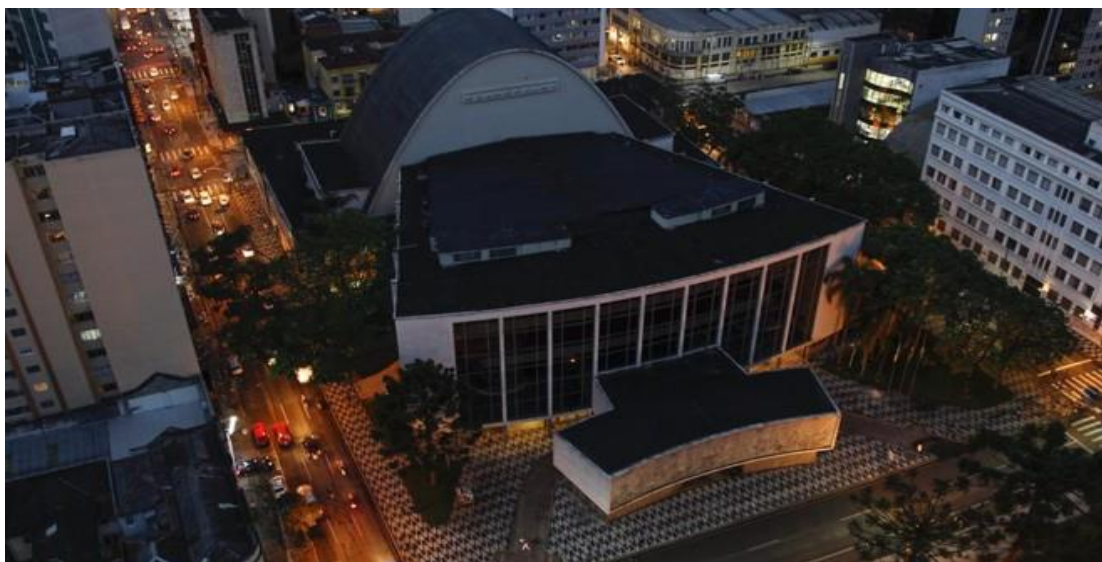
Fonte: Acervo do autor

O Teatro recebe apresentações de peças, balés, óperas e concertos de música clássica, além de visitas guiadas por suas instalações.

3.5 CENTRO CULTURAL TEATRO GUAÍRA - CURITIBA

O Centro Cultural Teatro Guaíra, localizado em Curitiba, Paraná, localiza-se na praça Santos Andrade. As companhias artísticas administradas pelo Centro são: Orquestra Sinfônica do Paraná, o Balé Teatro Guaíra, o G2 Cia de Dança e a Escola da Dança.

FIGURA 11 - Exterior do Centro Cultural Teatro Guaíra



Fonte: Gazeta do Povo

O complexo cultural ocupa um quarteirão entre as ruas Conselheiro Laurindo, Amintas de Barros, Tibagi e XV de Novembro, e divide-se em três auditórios.

3.5.1 Auditório Glauco Flores de Sá Brito

Inaugurado em 1975, o menor dos três auditórios do complexo é popularmente conhecido como Miniauditório. Possui 104 assentos e recebe obras experimentais e independentes.

FIGURA 12 - Plateia do Miniauditório, com seus 104 assentos.



Fonte: Gazeta do Povo

3.5.2 Auditório Salvador de Ferrante

Conhecido como Guairinha, foi o primeiro auditório a ser inaugurado no complexo, em 1954. Possui uma plateia e um mezanino, totalizando 472 lugares, e recebe apresentações teatrais a nível nacional.

FIGURA 13 - Plateia do Guairinha

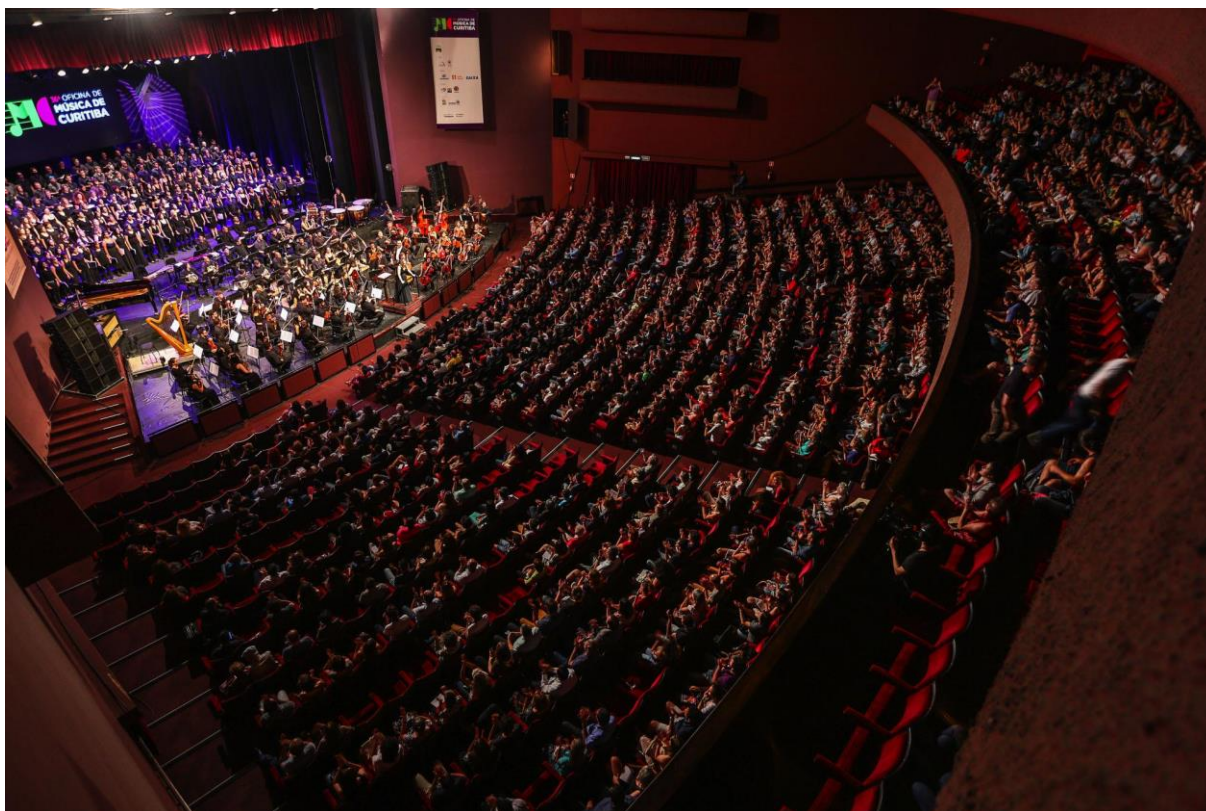


Fonte: Centro Cultural Teatro Guaíra

3.5.3 Auditório Bento Munhoz da Rocha Netto

Batizado em homenagem ao Governador nascido em Paranaguá, o Grande Auditório do Teatro Guaíra, conhecido popularmente como Guairão, foi inaugurado em dezembro de 1974. Possui 2.008 assentos divididos entre plateia, primeiro e segundo balcões. Sua fachada contém um painel de Poty Lazarotto.

FIGURA 14 - Encerramento da oficina MusicaR, no Guairão, em janeiro de 2019.



Fonte: Prefeitura de Curitiba

O Guairão recebe as apresentações principais da Orquestra Sinfônica do Paraná, do Balé do Teatro Guaíra, do Festival de Teatro de Curitiba, além de shows musicais de artistas nacionais e internacionais, como Alceu Valença, Milton Nascimento, Dionne Warwick, Lionel Ritchie e Olivia Newton-John, assim como visitas guiadas por suas instalações.

3.6 TEATRO MUSICAL EM SÃO PAULO

As adaptações de musicais da Broadway no teatro brasileiro começaram durante a década de sessenta, quando a versão brasileira de *My Fair Lady* estreou no Rio de Janeiro em 1963, estrelado por Bibi Ferreira e Paulo Autran, que logo fizeram temporada em São Paulo. Bibi Ferreira estrelou também a adaptação de *Hello, Dolly!* (BERGAMO, 2014) representando o papel originado pela atriz Carol Channing e reprisado no cinema por Barbra Streisand.

FIGURA 15 - Saguão do Teatro Renault antes da apresentação do musical Os Miseráveis, dezembro de 2017



Fonte: Acervo do autor

Atualmente as versões brasileiras para musicais da Broadway são muito comuns em São Paulo, sendo a maioria delas produzidas pela empresa Time For Fun, com espetáculos como Mamma Mia, Cats, Os Miseráveis e O Fantasma da Ópera apresentados no Teatro Renault. Os teatros Bradesco e Santander também recebem versões brasileiras de espetáculos como Annie e Cantando na Chuva.

4 FESTIVAIS ARTÍSTICOS E O TURISMO

A celebração das artes existe desde as primeiras manifestações artísticas, porém é difícil mensurar quando foram criados os festivais de arte conforme conhecemos hoje em dia.

Mello (2003, p.12) afirma que existem duas modalidades de festivais artístico atualmente. A primeira não é mais do que uma reunião de exposições artísticas, onde são mostradas novas tendências, podendo ser caracterizadas como uma feira do setor das artes. A segunda modalidade é marcada pela competição. Artistas expõem seus trabalhos que são avaliados por jurados e os melhores saem premiados no fim.

FESTIVAIS NÃO-COMPETITIVOS	FESTIVAIS COMPETITIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Festival de Edimburgo (artes em geral) ● Festival de Bayreuth (ópera) ● Rock in Rio (música) ● Lollapalooza (música) 	<ul style="list-style-type: none"> ● Festival de Cannes (cinema) ● Festival de Veneza (cinema) ● Festival de Gramado (cinema) ● FESTPAR (teatro) ● FENATA (teatro)

QUADRO 1 - Comparativo entre tipos de festivais com e sem competição

Alguns dos festivais citados no quadro acima são, além de grandes celebrações da arte, grandes eventos turísticos, atraindo um número significativo de turistas que consomem boa parte da infraestrutura da cidade, como meios de hospedagem e restaurantes.

4.1 ROCK IN RIO

Idealizado pelo publicitário Roberto Medina, teve sua primeira edição em janeiro de 1985, no Rio de Janeiro. Durante 10 dias, cerca de um milhão e trezentas mil pessoas acompanharam atrações como Queen, James Taylor e Alceu Valença.

FIGURA 16 - Programação da primeira edição do Rock in Rio, em 1985

R O C K I N R I O - J A N E I R O 8 5				
SEXTA-FEIRA	SÁBADO	DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA
11	12	13	14	15
NEY MATOGROSSO ERASMO CARLOS PEPEU / BABY WHITESNAKE IRON MAIDEN QUEEN	IVAN LINS ELBA RAMALHO GILBERTO GIL AL JARREAU JAMES TAYLOR GEORGE BENSON	PARALAMAS DO SUCESSO LULU SANTOS BLITZ NINA HAGEN GOGO'S ROD STEWART	MORAES MOREIRA ALCEU VALENÇA JAMES TAYLOR GEORGE BENSON	KID ABELHA EDUARDO DUSEK BARÃO VERMELHO SCORPIONS AC / DC
QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO	DOMINGO
16	17	18	19	20
PARALAMAS DO SUCESSO MORAES MOREIRA OZZY OSBOURNE ROD STEWART	ALCEU VALENÇA ELBA RAMALHO AL JARREAU YES	KID ABELHA EDUARDO DUSEK LULU SANTOS GOGO'S B-52'S QUEEN	PEPEU / BABY ERASMO CARLOS WHITESNAKE OZZY OSBOURNE SCORPIONS AC / DC	BARÃO VERMELHO GILBERTO GIL BLITZ NINA HAGEN B-52'S YES
Os portões serão abertos a partir das 12 horas. Os shows começam às 18 horas, diariamente, e às 16 horas, aos domingos.				

Fonte: Correio Brasiliense

A segunda edição do Rock in Rio, em 1991, foi realizada no Estádio do Maracanã, quebrando um recorde de público para o local 198 mil pessoas durante o show da banda A-Ha, segundo o site oficial do evento.

Em 2004 ocorreu a primeira edição internacional do Rock in Rio, em Lisboa, Portugal. com shows de Sting, Paul McCartney, Britney Spears entre outros. O terceiro país a receber o festival foi a Espanha, em 2008. A primeira edição do Rock in Rio Madrid recebeu Lenny Kravitz, Shakira, Bob Dylan entre outros.

Em 2011 o Rock in Rio volta a ser realizado no Rio de Janeiro, com a promessa de uma nova edição a cada dois anos.

Os Estados Unidos tiveram sua primeira edição do Rock in Rio em 2015 na cidade de Las Vegas.

Na edição de 2013 do Rock in Rio, no Rio de Janeiro, os hotéis da cidade chegaram a 90% de ocupação, e 46% dos participantes vinham de outros estados (BRASIL, 2014). Segundo o RIOTUR, a empresa municipal do turismo no Rio de Janeiro, o impacto econômico do evento na cidade foi de cerca de um bilhão de reais.

Pesquisa da Fundação Getúlio Vargas afirma que a edição de 2017 do Rock in Rio movimentou 700 mil pessoas na cidade, 65% vindo de outros estados, resultando num impacto de 1,4 bilhão de reais.

FIGURA 17 - Público durante o show da banda Blitz, no palco Sunset do Rock in Rio 2017



Fonte: Acervo do Autor

4.2 FESTIVAL DE TEATRO DE PONTA GROSSA - FENATA

Festival criado por estudantes da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), iniciou em 1973 com espetáculos dentro e fora de competição. As apresentações ocorrem no Cine Teatro Ópera e no teatro PAX, cedido pela prefeitura à UEPG, além de apresentações nas ruas (GORDIA, 2015).

A partir da década de 80, o evento elevou-se a nível nacional, com participações de companhias de vários estados brasileiros além da presença de ícones do teatro nas comissões julgadoras.

Em 1988, Marcélia Cartaxo (prêmio de melhor atriz no Festival de Cinema de Berlim) fez parte da comissão julgadora que avaliou 16 espetáculos nesta edição. Contudo, as participações especiais não pararam; em 1989, o Secretário de Estado da Cultura da época, Renê Ariel Doti, e o ator Walmor Chagas, ator conhecido nacionalmente, também se fizeram presentes. Renê Ariel Doti ressaltou na época, que o “FENATA é um patrimônio cultural do país”, e que a atenção e valorização do povo pontagrossense deve ser inserida nesta festividade. (GORDIA, 2015, p. 44)

Na edição de quarenta anos do FENATA, em 2012, o evento teve recorde de público. Somando as apresentações de todas as mostras, o público foi de 28.981 pessoas (UEPG).

FIGURA 18 - Interior do Cine Teatro Ópera durante apresentação do FENATA.



Fonte: Instituto CCR

Segundo Gordia (2015), o diretor da Divisão de Cultura da UEPG reconhece a grande importância artística do festival para a cultura, mas não percebe esta importância para o turismo, pois as pessoas que se deslocam até Ponta Grossa durante o evento são os próprios participantes do festival, mas representantes do comércio e serviços de Ponta Grossa acreditam que o evento tem sim importância para o turismo, por se tratar do maior evento cultural da cidade.

O último objetivo também se tratava em verificar o entendimento em relação a contribuição do FENATA para o turismo local, porém, na visão do *trade*. Para buscar a resposta, também foi aplicado entrevista a representante do Ponta Grossa Convention & Visitors Bureau e ao presidente do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Ponta Grossa. Segundo o *Convention*, o FENATA contribui para o turismo em Ponta Grossa, devido ser o maior evento cultural na cidade. Já conforme o presidente do Sindicato que representa os hotéis e restaurantes da cidade, o evento é um potencial para o turismo em Ponta Grossa, mas também necessita atrair o público da própria cidade para a festividade (GORDIA, 2015, p. 68)

A conclusão da pesquisa de Gordia mostra que há opiniões divergentes quanto à contribuição do FENATA para o turismo em Ponta Grossa, por um lado há organizações que acham a contribuição ínfima, por outro há quem considere importante a contribuição do evento para o turismo.

Aos moldes do Festival de Teatro de Ponta Grossa surgiram outros festivais de teatro pelo Brasil, um dos quais é o objeto de estudo deste trabalho.

O Festival de Teatro de Paranaguá, realizado anualmente no Teatro Rachel Costa, conta com a mesma estrutura de outros festivais de teatro pelo Brasil, e se diferencia por enfatizar as companhias da região do Litoral do Paraná, e pelo fato de o teatro da cidade localizar-se em uma parte de Paranaguá onde concentram-se maior parte da oferta turística da cidade.

5 METODOLOGIA

Neste capítulo serão tratados os métodos utilizados para realização da pesquisa. A pesquisa tem caráter qualitativo pois a coleta de dados não busca números mas sim os seus significados (GORDIA, 2015).

Para a fundamentação teórica, serão citados artigos científicos, trabalhos acadêmicos e livros sobre a história geral do teatro, a origem do teatro moderno brasileiro, alguns exemplos bem sucedidos de festivais pelo Brasil e sobre a relação do teatro, como arte e como espaço físico com o turismo em diversas partes do Brasil e do mundo, através de consulta a sites de eventos a partir de dois critérios: Que sejam realizados em teatros e que possuam apelo turístico na internet..

Sobre o FESTPAR será feita uma análise SWOT, a fim de avaliar pontos positivos e pontos a melhorar no evento.

5.1 COLETA DE DADOS

Para compreender o potencial turístico e artístico do Festival foram entrevistados 18 artistas participantes, gestores das entidades organizadoras e turistas potenciais.

A pesquisa foi realizada a partir de análises de edições anteriores através de entrevistas e formulário *online* a respeito das edições anteriores e da atual. O questionário foi aplicado com perguntas fechadas e abertas sobre as expectativas quanto ao espetáculo, conhecimento prévio sobre o festival e outras atividades que serão ou foram realizadas na cidade durante sua estada para o evento.

Também foram realizadas entrevistas com perguntas abertas com participantes sobre o significado do festival para o artista, sua percepção quanto à recepção do público e sua opinião sobre os efeitos do festival sobre o turismo em Paranaguá. Os gestores (presidente da Fundação de Cultura e presidente da Fundação de Turismo) foram questionados sobre as edições anteriores do festival e sobre o que eles esperam das próximas edições no que se refere ao turismo.

6 O POTENCIAL DO FESTIVAL DE TEATRO DE PARANAGUÁ PARA O TURISMO

A pesquisa em questão busca avaliar quais são os efeitos do Festival de Teatro de Paranaguá - FESTPAR - sobre o turismo de Paranaguá. Neste capítulo será realizada uma contextualização do município, do Festival e de seus antecedentes.

6.1 PARANAGUÁ

Município localizado no litoral do estado do Paraná, fundado em 29 de julho 1648 tem uma população estimada em 153.666 pessoas e ocupa uma área de 826 km² (IBGE).

A economia de Paranaguá é movimentada principalmente pelas atividades do Porto (IBGE), as quais impactam sobre várias outras atividades econômicas no município, como o turismo. Um dos destinos turísticos mais visitados do Paraná, a Ilha do Mel, é território parnanguara, portanto, administrado pela Prefeitura de Paranaguá.

O turismo em Paranaguá também é muito movimentado pelos eventos. O calendário oficial de eventos da cidade tem opções de todas as modalidades. Eventos gastronômicos, religiosos, culturais e artísticos atraem turistas para a cidade durante o ano todo.

Dentre os eventos mais tradicionais em Paranaguá, pode-se listar a Festa da Tainha, que ocorre entre junho e julho, o Encontro de Motociclistas no mês de agosto e a Festa de Nossa Senhora do Rocio, em novembro, conforme calendário oficial de eventos da Prefeitura de Paranaguá

6.2 O FESTIVAL DE TEATRO DE PARANAGUÁ

A classe teatral de Paranaguá sempre foi carente de um local adequado para as apresentações, pois o único local disponível para apresentações teatrais era uma antiga igreja, sem estrutura de som, iluminação, cenografia nem poltronas adequadas. Os espaços culturais em Paranaguá recebiam muito bem exposições de arte e apresentações musicais, em lugares como a Casa Cecy, a Casa da Cultura Monsenhor Celso e a Casa da Música Brasília Itiberê. Para o teatro, o local reservado era o prédio da Igreja da Ordem São Francisco das Chagas.

FIGURA 19 - Palco do antigo Teatro da Ordem, sem data.



Fonte: Professor Florindo Wistuba

O Festival de Teatro de Paranaguá - FESTPAR - foi idealizado em 2010 pela Fundação Municipal de Cultura e pela então Diretora de Artes Cênicas da Prefeitura, Olga Maria Salomão do Amaral e Castro. O festival contou com o apoio artístico de diversas personalidades influentes no cenário teatral parnanguara, entre eles Francisco Carlos “François” Rios, natural de Boa Esperança no Paraná e morador de Paranaguá desde 1986, onde fundou o Sindicato dos Artistas e Técnicos de Espetáculos do Litoral (SINATED) e por anos lutou pela dignidade da classe artística do litoral até seu falecimento em 2011.

FIGURA 20 - Espetáculo “Por que o Ogro Vermelho Chorou?”, na abertura da primeira edição do FESTPAR, no auditório do SESC Paranaguá em novembro de 2010.



Fonte: Prefeitura de Paranaguá

O falecimento de François Rios rendeu uma homenagem que é realizada até hoje no festival. O Troféu François Rios é um prêmio honorário que homenageia artistas não necessariamente do teatro, mas que se esforçam para que a cultura de Paranaguá seja cada vez mais valorizada.

FIGURA 21 - Homenagem a François Rios no encerramento do Terceiro FESTPAR, em 2012



Fonte: Christian Barbosa

O FESTPAR começou como um evento de nicho e de pequeno porte, pois não havia um espaço fixo adequado para apresentações teatrais em Paranaguá. Os locais utilizados eram o Auditório do SESC, o Terminal Municipal de Ônibus e as praças da cidade. As solenidades de encerramento eram realizadas na Casa Cecy.

FIGURA 22 - Olga Castro e François Rios na entrega dos prêmios do 1º FESTPAR, em 2010, na Casa Cecy



Fonte: Christian Barbosa

A terceira edição do FESTPAR, em 2012, já tinha um local fixo e adequado: Teatro Municipal Rachel Costa, inaugurado em 20 de setembro de 2012, sob a gestão do ex-prefeito José Baka Filho. O teatro conta com 512 lugares, camarins e estrutura completa de som e iluminação. Com a inauguração do teatro, o turismo cultural de Paranaguá começou a ser fomentado, e o festival de teatro passou a contar com maiores incentivos, espetáculos cada vez mais profissionais e viu um crescimento considerável de público.

FIGURA 23 - O Teatro Rachel Costa na fase final de obras, em 2012.



Fonte: Prefeitura de Paranaguá

O teatro Rachel Costa possibilitou artistas e companhias locais a mostrarem seus trabalhos ao longo do ano, muitos dos quais eram apresentados também no FESTPAR. Companhias como a Cia Novah de Teatro produziram séries de espetáculos que lotavam o teatro em todas as sessões. O maior sucesso da Companhia foi o espetáculo “As Parnanguaras”, que estreou na quarta edição do FESTPAR em 2013, premiado com o Terceiro Lugar na categoria e Melhor Espetáculo e indicações a Melhor Ator e Melhor Atriz Coadjuvante. Ao todo, foram 25 apresentações e um público total estimado em 13 mil pessoas.

No FESTPAR de 2014, surge no cenário cultural do Litoral a CIA Maré Arte, de Matinhos, com a peça “Agreste”, protagonizada pela atriz Viviane Túlio, indicada ao prêmio de Melhor Atriz. O espetáculo, dirigido por Alaor de Carvalho, venceu o prêmio principal do festival, além do prêmio de Melhor Direção, e projetou um sucesso que seria visto nos futuros festivais. Em 2015, a Maré Arte teve dois espetáculos premiados, “Quando as Máquinas Param” e “Ritalina”. Viviane Túlio venceu o prêmio de Melhor Direção pelo último e foi indicada a Melhor Atriz pelos dois, saindo vencedora pelo primeiro. Tainá Reis venceu o prêmio de Atriz Coadjuvante por “Ritalina”. Os dois espetáculos também conseguiram o terceiro e segundo prêmio de

Melhor Espetáculo do FESTPAR, os únicos espetáculos do litoral do Paraná premiados na categoria principal. A vencedora foi “A Busca de Tu-Hu”, de Curitiba.

FIGURA 24 - Viviane Túlio recebendo de Olga Castro o prêmio de Melhor Atriz por “Quando as Máquinas Param” em 2015



Fonte: Prefeitura de Paranaguá

Em 2016, Viviane Túlio e Tainá Reis voltaram a ser premiadas como Atriz e Atriz Coadjuvante, dessa vez pelo espetáculo “Arreda”, também vencedor do prêmio de Direção para Viviane e do primeiro prêmio de Melhor Espetáculo para a CIA Maré Arte

Até o ano de 2013, os premiados no Festival recebiam um troféu diferente a cada ano, além da premiação em dinheiro para os três melhores espetáculos. Em 2014, pela primeira vez foi entregue aos vencedores do Festival um troféu feito a mão, entalhado em madeira aos moldes do Oscar e do Kikito do Festival de Cinema de Gramado. Batizado oficialmente em 2015 de “Kekel”, em homenagem tanto ao Kikito quanto a Rachel Costa, o troféu é feito pelo artista Marcos Piantá.

FIGURA 25 - Marcos Piantá e os troféus Kekel, em 2014.



Fonte: Christian Barbosa

Com a reformulação da gestão do turismo e da cultura em Paranaguá, a partir de 2017 os prêmios passaram a ser em formato de placas. As categorias premiadas são: Som, Iluminação, Figurino, Ator e Atriz Revelação, Ator e Atriz Coadjuvante, Ator e Atriz Principal, Direção, e Melhor Espetáculo (1º, 2º e 3º lugares), além dos prêmios especiais de Destaque do Festival e Prêmio Honorário François Rios.

7 EVENTOS TURÍSTICOS EM PARANAGUÁ

Paranaguá possui vários eventos turísticos das mais diversas modalidades. O vasto calendário de eventos turísticos na cidade engloba eventos gastronômicos, religiosos, esportivos, científicos, artísticos e culturais. Três dos mais frequentados são os ocorridos entre os meses de junho e agosto, época do aniversário da cidade. A maratona de comemorações começa com a Festa da Tainha em junho, a Festa das Nações em julho e se encerra com o Encontro de Motociclistas, sempre no primeiro final de semana de agosto.

Estes eventos, realizados anualmente e com público grande e fidelizado, têm grande cobertura da mídia, investimentos em divulgação e patrocínio de empresas privadas, o que garante o sucesso e a realização anual. Tudo isso resulta em retorno financeiro e impacto no turismo de Paranaguá, pois pessoas de outras cidades, estados e países se deslocam, pernoitam e consomem os produtos turísticos em Paranaguá.

Por ser um local com lotação limitada, o Teatro Rachel Costa sedia eventos de menor impacto turístico, ou eventos paralelos aos que ocorrem na praça de eventos Mario Roque, por exemplo.

O espaço do Teatro Rachel Costa é, na maioria das vezes, utilizado para apresentações musicais e teatrais de artistas a nível estadual, além de eventos escolares e cerimônias de premiação, conforme descrição do local no site oficial da Prefeitura de Paranaguá e observação direta nos eventos realizados entre os anos 2016 e 2019. Nota-se, principalmente pelo engajamento na divulgação em redes sociais e estabelecimentos comerciais de Paranaguá, aumento de público quando é anunciada uma atração a nível nacional, principalmente em shows de humor. Artistas como Diogo Portugal, Thalita Carauta e Paulo Silvino lotaram o teatro em suas apresentações.

7.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

O Festival de Teatro de Paranaguá é um evento de caráter artístico e cultural, porém não possui grande apelo turístico, diferente de outros festivais citados neste trabalho. Para compreender o que o Festival de Teatro significa para os frequentadores, foi lançado um questionário com perguntas abertas e fechadas sobre

a permanência em Paranaguá durante o festival, o nível de satisfação com o evento, experiências com outros eventos da mesma natureza e sugestões para as próximas edições.

O questionário foi direcionado a pessoas familiares com o Teatro e com eventos semelhantes ao FESTPAR e chegou a um total de dezenove respostas.

Sobre o local de origem dos participantes, 73,7% responderam que são de Paranaguá, 10,5% responderam que são de Antonina. Curitiba, Pontal do Paraná e outras cidades do Brasil foram citados em uma resposta cada.

1 - Local de Origem
19 respostas

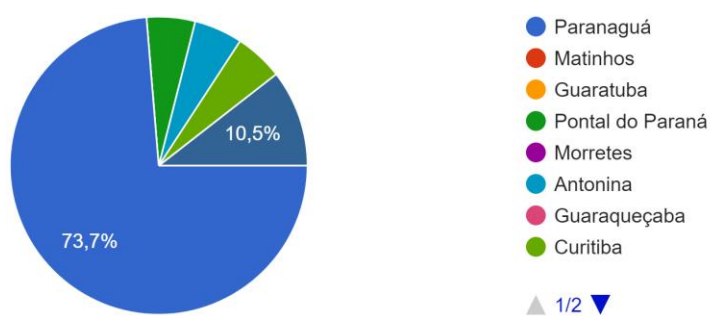


GRÁFICO 01 - Origem dos Participantes

Quanto à faixa etária, a maioria dos respondentes tem entre 19 e 25 anos. 21,1% respondeu que tem entre 26 e 39 anos e 15,8% respondeu que tem entre 40 e 59 anos.

2- Faixa Etária
19 respostas

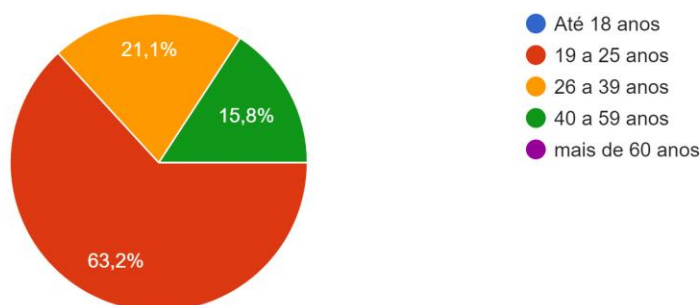


GRÁFICO 02 - Faixa Etária dos participantes

Perguntados sobre seu grau de escolaridade, 52,6% respondeu que possuem o ensino superior incompleto, 26,3% possui o ensino superior completo, 15,8% é pós graduado e 5,3% concluiu o ensino médio.

3- Escolaridade

19 respostas

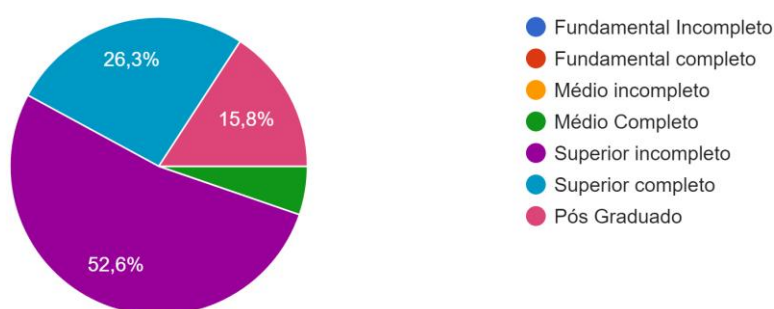


GRÁFICO 03 - Grau de escolaridade

Dos dezanove respondentes, treze afirmaram que já participaram de alguma edição do FESTPAR e seis disseram que nunca participaram.

4 - acompanhou alguma edição do FESTPAR?

19 respostas

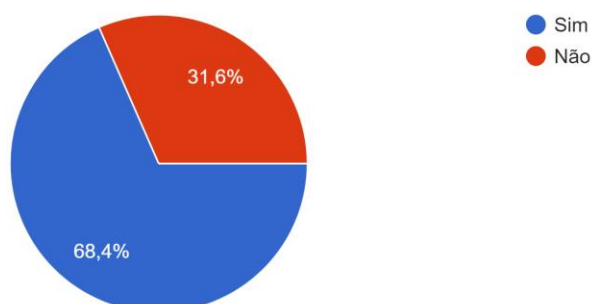


GRÁFICO 04 - Participação prévia no evento

Dos que responderam positivamente se já participaram do Festival, doze afirmaram que foram espectadores e três afirmaram que participaram como artistas, que significa que dos três, apenas um também foi espectador.

5- Se sim, de qual forma?

13 respostas

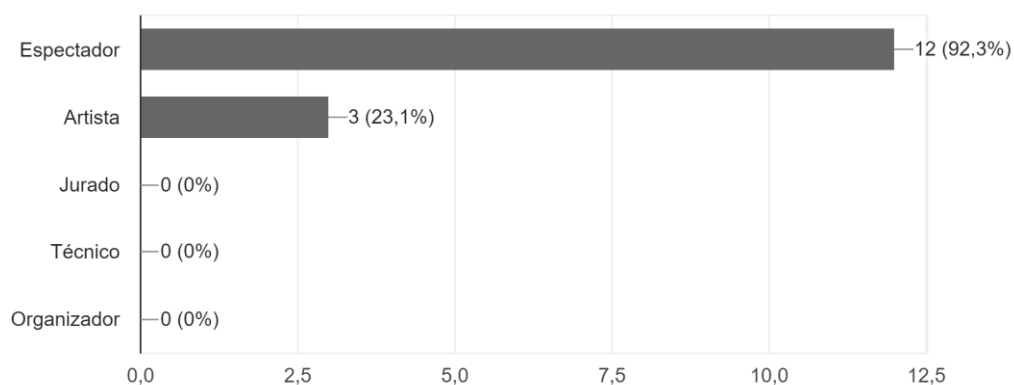


GRÁFICO 05 - Tipo de participação no evento

Questionados se já estiveram em Paranaguá antes do FESTPAR, dezessete responderam que sim e dois responderam que não.

6- Já conhecia Paranaguá antes do Festival?

19 respostas

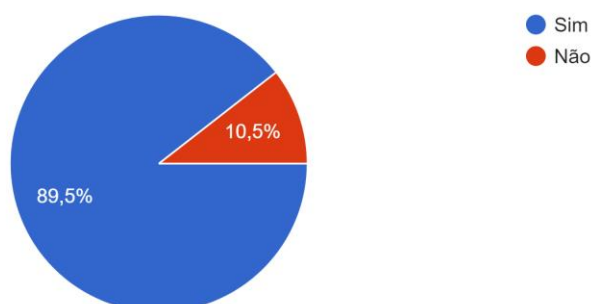


GRÁFICO 06 - Visita prévia a Paranaguá

Quanto à permanência em Paranaguá, 66,7% afirmaram que ficam na própria casa, 11,1% ficaram em hotéis da cidade, 5,6% permaneceram em pousadas e 16,7% não pernoveram na cidade.

7- Ao vir para o Festival, onde permaneceu na cidade?

18 respostas

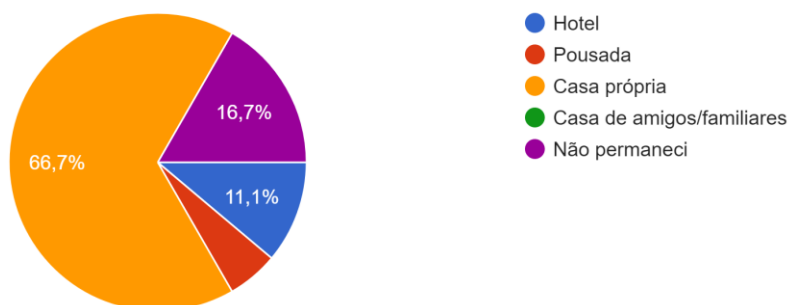


GRÁFICO 07 - Permanência em Paranaguá durante o evento

Quanto ao interesse em retornar ao festival, houve dezessete respostas, das quais quinze foram positivas e duas negativas.

8 -Tem interesse de retornar ao festival?

17 respostas

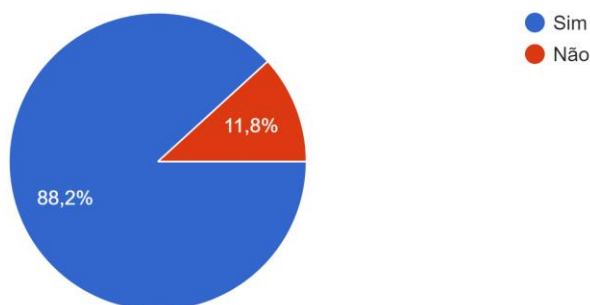


GRÁFICO 08 - Interesse de retorno ao evento

O questionário também buscou saber o nível de satisfação do público com alguns itens do evento, como a programação, a infraestrutura do teatro, a qualidade dos espetáculos e os serviços turísticos próximos ao evento,

9 - Avalie os seguintes itens do evento

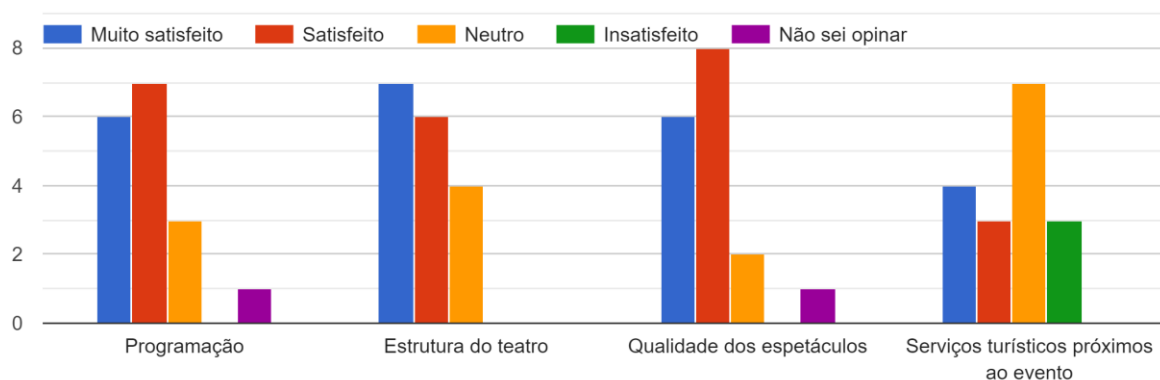


GRÁFICO 09 - Grau de satisfação com itens pertinentes ao evento

Foram realizadas algumas perguntas abertas no questionário. Questionados sobre outros festivais artísticos dos quais participaram, os respondentes citaram o Rock in Rio, Festival de Inverno de Antonina, Festival de Teatro de Pontal do Paraná, FEAC - Festival de Artes Cênicas de Colombo, Festival de Teatro de Curitiba, Terra Lume (Lume Teatro), Festival de Cinema de Goiás, FEMUL (Festival de Música Livre, em Paranaguá) e o Festival de Teatro de Curitiba. Foram solicitadas sugestões, críticas e comentários sobre o evento

COMENTÁRIOS	SUGESTÕES	CRÍTICAS
Acho o festival importantíssimo para o desenvolvimento artístico, cultural e turístico para a cidade.	Para atrair maior público, seria interessante a inclusão de um espetáculo de abertura, fora de competição, com artistas reconhecidos a nível nacional.	Falta de divulgação e cachê (mesmo que simbólico) para as companhias
Festival importante e necessário, que dá a possibilidade de artistas do litoral paranaense mostrarem sua arte, além de inserir Paranaguá no circuito das artes cênicas, dando visibilidade artística para a cidade.	Divulgar mais as programações para o pessoal que não acompanha nas redes de divulgação da Prefeitura.	É bom, as atrações poderiam ser mais populares.

Quadro 02 – Comentários dos respondentes sobre o evento.

Analisando a pesquisa, pode-se perceber que a maioria dos respondentes já esteve, em algum momento, envolvida com o festival, o que também mostra que o alcance do questionário foi limitado a esse público, mesmo tendo sido divulgado de maneira a abranger o público geral. É possível concluir, então, que a maior parte do público do FESTPAR são pessoas que já conhecem o evento e já estiveram em eventos semelhantes. Pode-se concluir também que, na opinião dos respondentes, o evento ainda carece de divulgação para chegar a um público maior, ainda que os números de público sejam satisfatórios.

Por falta de acesso a relatórios, não foi possível mensurar o retorno econômico do Festival para o município de Paranaguá em termos de receita, bem como as receitas de hotéis, restaurantes e outros equipamentos turísticos utilizados durante os dias de evento.

Para analisar os itens negativos e positivos apontados pelos respondentes, o autor utilizou o método SWOT para analisar forças e fraquezas a fim de detectar oportunidades e ameaças.

7.1.1 Análise SWOT – Festival de Teatro de Paranaguá

O evento é realizado anualmente, entre os meses de outubro e novembro, na cidade de Paranaguá, litoral do Paraná. Teve sua primeira edição no ano de 2010, com apresentações teatrais realizadas em diversos pontos da cidade, como praças, terminais de ônibus e auditórios. A partir do ano de 2012, o evento tem uma sede fixa, o Teatro Municipal Rachel Costa, localizado na rua XV de Novembro, no Centro Histórico de Paranaguá, mas ainda com apresentações de rua.

A seguir, serão listados alguns pontos para definir as forças e fraquezas no evento.

- **Localização:** Rua XV de Novembro, Centro Histórico. Próximo a hotéis, restaurantes, bancos, bares, rodoviária e ponto de embarque para a Ilha do Mel.
- **Tempo de Realização:** O evento é realizado desde 2010.

- Reputação: Ao longo dos anos, o evento vem recebendo companhias de teatro fora do eixo Paranaguá-Litoral, com outras cidades do Paraná, São Paulo e também do exterior.
- Recursos Humanos: O evento é organizado pelos funcionários da Secretaria Municipal de Turismo e Cultura na subdivisão do Teatro Rachel Costa, conforme regulamento do Festival.
- Recursos Financeiros: O FESTPAR é realizado com recursos do Município destinados à Secretaria Municipal de Turismo e Cultura.
- Marketing: O marketing é realizado através das redes sociais da Prefeitura de Paranaguá, com divulgação nos jornais da cidade em formato de matérias e notas na agenda cultural, e não de material de divulgação.

Partindo desses pontos, é possível apontar forças e fraquezas no evento, e, com isso, indicar as ameaças e as oportunidades.

- As forças: Tempo de realização do evento, localização do teatro, a boa reputação e os recursos humanos.
- As fraquezas: A limitação de recursos financeiros e o marketing.
- Ameaças: Por ser um evento cultural, o FESTPAR sofre com pouca abrangência ao público geral, o que pode tornar o evento como uma experiência de nicho. Os atuais frequentadores do Festival são participantes das próprias companhias e admiradores do teatro de Paranaguá e Litoral, além de estudantes das escolas públicas, maioria na plateia de espetáculos infantis. A falta de registros escritos de participantes a cada espetáculo também prejudica o balanço do evento e não permite que haja uma análise do progresso do público ano a ano no Festival.

- Oportunidades: Observando os pontos listados, como localização, gestão de recursos financeiros e estratégias de marketing, pode-se listar algumas oportunidades de melhoria para o evento, atraindo mais público e impactando significativamente no turismo de Paranaguá. O período em que o evento se realiza é uma época neutra em questão de eventos em Paranaguá. O único grande evento que ocorre na cidade próximo às datas do festival é a Festa de Nossa Senhora do Rocio, então não há concorrência de público do FESTPAR. A localização do teatro, próximo ao ponto de embarque para as Ilhas da Baía de Paranaguá, pode colaborar na divulgação do evento, mostrando aos turistas que há mais coisas para fazer em Paranaguá ao retornarem das ilhas. A mídia televisiva em Paranaguá também é bastante relevante, e a cobertura do evento se dá em reportagens esporádicas, o que pode não funcionar como divulgação do evento. Inserções regulares de comerciais na programação seria uma forma de atingir um número maior de pessoas, dando visibilidade ao evento a nível regional.

8 CONCLUSÃO

Para ouvir a opinião do público sobre o FESTPAR e compreender a visão dos gestores sobre o festival, o autor teve que buscar meios de conversar com pessoas familiares ao evento. Além da pesquisa via formulário online, também foram realizadas três entrevistas presenciais: uma com a ex-presidente da extinta Fundação Municipal de Cultura, Olga Castro, uma com a atriz Viviane Túlio e outra com espectadores do FESTPAR antes da premiação da edição de 2016 do festival.

Segundo Olga, o festival começou como um evento pequeno e que foi ocupando espaços e recebendo incentivos de empresas privadas. Na opinião de Olga, quanto à importância cultural do FESTPAR para o turismo de Paranaguá, o evento só fica atrás da Festa de Nossa Senhora do Rocio, realizada em novembro. Como gestora e organizadora do evento até o ano de 2016, Olga afirma que o Festival é “a cereja do bolo” do ano, e que todas as atividades realizadas durante o ano no Teatro Rachel Costa são pensadas em função do FESTPAR.

Para Viviane Túlio, atriz e diretora premiada em múltiplas edições do FESTPAR, o evento é um grande “encontro dos artistas” e que a competição entre os espetáculos fica em segundo plano. Para ela, o evento contribui com o turismo em Paranaguá, mas ainda precisa de mais divulgação, pois a formação de público em eventos como festivais de teatro se inicia dentro da própria classe artística, e se espalha conforme os espetáculos são apresentados.

Os espectadores entrevistados no teatro afirmam que o FESTPAR é importante para o turismo no litoral pois mostra que a região tem mais a oferecer do que apenas as praias durante a temporada.

Analisando as respostas obtidas no formulário online e nas entrevistas presenciais, nota-se que o FESTPAR é organizado sob uma ótica turística, mas que atingem um nicho pequeno e pouco abrangente se comparado ao público de outros eventos realizados em Paranaguá. O formulário foi divulgado em modo público via redes sociais e, ainda assim, a maioria dos respondentes está envolvida diretamente com atividades artísticas, não atingindo um público mais abrangente, o que confirma o pressuposto de que o festival ainda é um evento de nicho.

Desse modo, conclui-se que o Festival, ainda que pensado para o Turismo, atinge uma pequena parte interessada em eventos culturais desse tipo, ainda não chegando ao interesse de um público mais abrangente. Não se pode afirmar, no

entanto, que o público geral de Paranaguá e do Litoral do Paraná, que seria o público alvo mais seguro para garantir maior engajamento no evento, não tenha interesse em participar de eventos culturais. Seria necessário fazer com que o FESTPAR chegue a um número maior de pessoas por meio de maior divulgação do evento, ações promocionais com empresas da cidade, maior cobertura da mídia local, inserções de propagandas na televisão a nível estadual, o que acontece em eventos de maior porte como a Festa da Tainha e a Festa de Nossa Senhora do Rocio. A falta de registros escritos sobre o número de pessoas a cada espetáculo limita a análise a uma visão empírica, portanto uma simples solução seria encontrar algum modo de contabilizar a quantidade de participante, como um livro de registros ou acesso aos espetáculos mediante apresentação de ingresso, ainda que de forma gratuita.

Este trabalho teve o intuito de enaltecer o Festival de Teatro de Paranaguá, observar a impressão do público quanto ao evento e expor aos organizadores maneiras de transformar o FESTPAR, um evento já conhecido e querido em Paranaguá, em um evento sólido e com renome a nível nacional.

9 REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, C.; BAHL, M. **Turismo cultural e desenvolvimento incluyente: o caso de Paranaguá, Paraná, Brasil.** Revista Turismo em Análise, v. 22, n. 1, p. 96-118, 1 abr. 2011.

BAPTISTA, M.; LAMEGO, V. Da Rua e da Cena: um estudo sobre Turismo de Teatro. **Arteriais-Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes**, v. 1, n. 1, p. 38-51, 2015.

BERGAMO, G. N. **O TEATRO MUSICAL NOS PALCOS DO BRASIL:** Questões do processo histórico do gênero musical. 2014. 70 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Artes Cênicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Como os eventos musicais movimentam o turismo no país.** 2014. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/3395-como-os-eventos-musicais-movimentam-o-turismo-no-pais.html>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

BROADWAY. Disponível em: <<https://viagemeturismo.abril.com.br/atracao/broadway/>>. Acesso em: 25 jun. 2019.

CACCIAGLIA, M. **Pequena História do Teatro no Brasil** (quatro séculos de teatro no Brasil). São Paulo, Edusp, 1986.

CASTIAJO, I. **O teatro grego em contexto de representação.** Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

CEBULSKI, M. C. **INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DO TEATRO NO OCIDENTE DOS GREGOS AOS NOSSOS DIAS.** Guarapuava: Editora Unicentro, 2012.

DOLBY Theatre. Disponível em: <<https://www.tudosobrelosangeles.com/dolby-theatre>>. Acesso em: 25 jun. 2019.

FERREIRA, C. O. Uma Breve História do Teatro Brasileiro Moderno. **Revista Nuestra América**, Porto, p.131-143, jan. 2008. Semestral.

FUNARI, P. P. A. **A vida quotidiana na Roma antiga.** Annablume, 2003.

GORDIA, C. **EVENTOS:** um estudo de caso do Festival Nacional de Teatro (FENATA), no município de Ponta Grossa - PR. 2015. 85 f. TCC (Graduação) - Curso de Turismo, Universidade Estadual do Centro-oeste, Irati, 2015

LINCOLN Center. Disponível em: <<https://novayork.com/lincoln-center>>. Acesso em: 26 jun. 2019

MAGALDI, S. **Iniciação ao Teatro.** 5. ed. São Paulo: Ática, 1994.

- MAGALDI, S. **Panorama do Teatro Brasileiro**. São Paulo: Global, 2004.
- MELLO, Z. H. de. **A Era dos festivais: Uma Parábola**. São Paulo: 34, 2003.
- PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação - SEED PR. **ARTE**. 2. ed. Curitiba, 2006
- PRADO, D. de A. **O teatro brasileiro moderno**. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- REPRESENTAÇÃO, expressão e comunicação. **Nova Escola**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.1-1, 01 abr. 2007.
- ROCK in Rio: História. História. Disponível em: <<http://rockinrio.com/rio/pt-BR/historia>>. Acesso em: 25 jun. 2019.
- SANTOS, P. C. **Turismo e Inclusão Social** v. 1 – 2 ed. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2012.
- UEPG, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Resumo histórico do festival**. Disponível em: <<http://www.uepg.br/fenata/43/html/historia.html>>. Acesso em: 25/06/2019
- VASCONCELLOS, L. P. **Dicionário de teatro**. 6. ed. Porto Alegre: L&pm Pocket, 2009.
- VIEIRA, M. de S. **A estética da Commedia dell Arte: contribuições para o ensino das Artes Cênicas**. 2005. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005

APÊNDICES

Apêndice I - Entrevistas

ENTREVISTA A

Entrevista com Olga Maria Salomão do Amaral e Castro, ex-presidente da Fundação Municipal de Cultura, realizada em novembro de 2016 no Teatro Rachel Costa.

Entrevista concedida ao próprio autor.

1- Queria saber de onde surgiu a ideia de fazer um festival.

R: O Festival de teatro de Paranaguá foi criado em 2010, quando fui convidada pelo então prefeito porque eu trabalhava com teatro no antigo colégio Rosário né, e eu fazia festivais de teatro e tinha o grupo Rosário em Cena, aí ele me deu a missão de começar a fazer o festival, perguntou se eu tinha... na verdade ele me deu a missão de agregar o pessoal das artes cênicas né? e aí com isso veio a ideia do festival de teatro.

2- E como você acha que o festival colabora com o turismo aqui em Paranaguá e no litoral?

R: Ah, é porque o festival traz o país inteiro, né? Cê vê, nós estamos com Minas, Palmeira, Curitiba, Argentina, São Paulo, Ponta Grossa, enfim, a gente traz tanto o pessoal do estado quanto pessoal de outro país. E essas trupes mesmo sendo, por exemplo, um espetáculo só, vem no mínimo seis a dez pessoas. E daí eles já ficam na cidade né? então é um grande fomento à cultura e ao turismo.

3- Quanto à questão de investimento de colaboradores, patrocinadores e da própria fundação, você vê retorno do festival?

R: No princípio eu tinha um pouco de dificuldade até porque era novidade, mas eu tinha apoio do gestor maior, então pra mim ficava fácil né? E cada festival que ia

acontecendo, que a gente ia ocupando mais espaço, a gente não tinha teatro na época então a gente ia ocupando os quadrados né, e as empresas sempre foram parceiras da fundação de turismo, da secretaria de educação também tiveram como parceiro.

4- Você acha que o festival tem capacidade e potencial para se tornar um evento mais consolidado no calendário de Paranaguá? Porque em Paranaguá o pessoal lembra sempre de eventos como a festa da tainha, festival das motos, festa das nações e festa do rocío. Você acha que o festival tem potencial pra se tornar marcante nesse aspecto?

R: Eu vou ser bem sincera com você, eu acho que o festival tá perdendo pra Nossa Senhora, o que é uma perda justa né, ela merece, porque uma festa gastronômica, uma festa das motos é bacana, vai todo mundo mas eu acho que o festival já tá começando a arrebatat também, e já tá fazendo nome.

5- E como gestora, o que o festival significa pra você, como presidente da fundação?

R: Pra mim? Deixa eu contar uma coisa, pra mim ele significa tudo, é a minha vida, é um filho parido, eu sempre falo pra elas assim que o festival é a cereja do bolo. Pra mim, acabou o festival acabou o ano. Tudo o que vem é lucro, mas pra mim eu vivo em função do FESTPAR o ano inteiro, quando ele acontece eu fico totalmente perturbada, consigo ser mais louca né? E quando ele acaba, quando a gente faz a noite de gala, pra mim acabou o ano. Acabou o ano, já to pronta pro ano que vem.

6- Você viu aumento do público desde os primeiros festivais até hoje?

R: Sempre, sempre aumento no público e aumento da demanda dos grupos teatrais também né? Hoje, ao contrário do que acontecia que a gente corria atrás, tinha que fazer muita divulgação, ao invés da gente procurar, eles é que procuram a gente, isso aí já mostra né? e as escolas já fazem agenda, é muito bom né? eu acho que o festival tá aí pra trazer, essas histórias todas têm um fundo educativo muito grande, né? Tanto

que a placa que a gente tem no teatro “mede-se a cultura de um povo através de seu teatro”. é por aí mesmo

7- Na questão do turismo, como você acha que o turismo de Paranaguá ganha com esse festival?

R: Eu acho que Paranaguá é uma cidade bipolar, sabe? Porque... eu tenho paixão pelos dois lados, como tenho muito acesso lá no porto, eu vivo dizendo pra minha assessora que ali é muito gostoso de ir porque tem cheiro de dinheiro. Que o pessoal diz que o porto tem cheiro ruim, mas aquele cheiro ruim é dinheiro, é soja. E é ali que a gente encontra recurso pra arrumar a parte de cá que é a mais gostosa de viver, digamos assim, que é a parte histórica, né? E o porto tem esse desejo de ajudar, tem essa bipolaridade, a Paranaguá moderna, que quando você entra dentro do porto você esquece desse lado de Paranaguá e quando você tá aqui você esquece a modernidade do porto. Mas um pode ajudar o outro, né, as empresas podem ajudar Paranaguá. Então se você vê, hoje nós vimos um ônibus enorme de turistas passeando, eles vêm aqui, eles perguntam a história, então eu não vejo um crescer sem o outro. Turismo e cultura de Paranaguá se somam, com os casarios, com os eventos e com o festival de teatro, graças a Deus.

8- Uma coisa que a gente discute muito na aula, sabe, o que faz parte e caracteriza a cultura e o turismo em Paranaguá, todo mundo fala “É o porto, a festa das motos” e eu falo “não, é a cultura, é a história”

R: É a história! Né, é a história, porque se você perceber Paranaguá é uma cidade que tem, ela tem duas espécies de talento: Os grandes talentos que estão aqui no palco e aqueles talentos que até já foram talentos e hoje criticam quem tá chegando, que há uma certa resistência também. Isso existe, isso a gente faz, eu sou psicanalista também então a gente faz essa leitura, mas aí as pessoas que vem, por exemplo, a gente faz a feira da Rua da Praia todo domingo e a Feira da Lua terça. A feira da Rua da Praia, ela traz turistas de todo o mundo, né, pra ir pra Ilha do Mel, e você precisa ver como eles se encantam com Paranaguá, uma Paranaguá que infelizmente ainda, por enquanto o parnanguara não vê.

ENTREVISTA B

Entrevista com Viviane Túlio, atriz e diretora, premiada em diversas edições do FESTPAR, realizada em novembro de 2016 no Teatro Rachel Costa.

Entrevista concedida ao próprio autor.

1- De onde que surgiu a ideia de montar uma companhia de teatro? Saiu de você?

R: Saiu. Eu montei a Maré em 2014 e quando eu vim de Curitiba pro litoral, porque eu sou atriz profissional e aqui no litoral não tinha nenhuma companhia profissional de teatro. Foi daí que surgiu a Maré.

2- E desde quando vocês participam do Festival?

R: Esse é o terceiro ano de festival.

3- Você tem visto aumento do público nas peças de vocês?

R: Estamos. às vezes até o público que não vem ao teatro mas que isso reverbera sabe? Festival de Teatro de Curitiba a gente lotou sendo um grupo de fora.

4- Então vocês sentem que a recepção da plateia é cada vez maior.

R: Cada vez maior. A gente está com um trabalho bem legal de formação de público.

5- Você pensa que o festival contribui de alguma forma para o turismo de Paranaguá ou no litoral?

R: Contribui. Contribui. Eu acho que o que falta é mais divulgação sabe? mais acolhimento dos amadores. E fazer de repente uma mostra oficial e uma mostra dos amadores. Para acolher esses grupos menores, né? Porque a gente começa com a

formação de público justamente com os próprios atores. As pessoas que fazem teatro, né? Que são as pessoas que frequentam o teatro também.

6- Você vê que tem gente de Matinhos que vêm a Paranaguá pra ver só vocês? Um público que seja fiel?

R: Vem, geralmente universitários vêm, vem bastante gente.

7- No caso se houvesse mais teatros no litoral, você acha que poderia ser possível fazer com que o teatro, a atividade do teatro se tornasse algo como uma festa do Rocio, que seja, uma festa das motos, algo muito forte?

R: De repente uma mobilização maior? Eu acho. Eu acho sim. Eu acho que o teatro aqui no litoral está crescendo bastante. Se houver investimento nessa área eu acho que a gente tende a crescer cada vez mais.

8- Você como artista, o que o festival significa para você?

R: Esse festival é a grande festa das artes, né, é o grande encontro dos artistas . Eu acho que a competição aqui, ela, fica como pano de fundo. A gente faz um festival para se encontrar, a gente faz o festival para trocar experiências, trocar sentimentos e acho que é uma grande festa, isso mesmo, a festa das artes.

9- E por último o que você acha que é necessário para fazer com que o festival se torne algo grande no turismo no litoral e em Paranaguá?

R: Divulgação. Divulgação. Acho que tem que entrar em uma mídia forte porque a gente tem espaço. A gente tem como acolher, o que falta às pessoas saberem o que acontece aqui dentro e a qualidade das coisas que a gente faz, porque é aquela coisa, santo de casa não faz milagre né. Então a gente ganha Festival Internacional, a gente sai, a gente vai para outros lugares e o pessoal daqui não conhece nosso trabalho.

ENTREVISTA C

Entrevista com três pessoas presentes no encerramento da edição de 2016 do FESTPAR, realizada no Teatro Rachel Costa.

Entrevista concedida ao próprio autor.

1- Queria saber, sobre o festival, o que vocês acham que ele contribui para o turismo aqui em Paranaguá?

R1: Então, acho que por se tratar da cultura local, tem peças que muitas são locais, pra mostrar que o litoral também está comprometido com esse negócio de Teatro, de Cultura também. Que muitas vezes o litoral se torna esquecido nessa parte e também não existe muito investimento nessa área da cultura. Então pros turistas que vêm aqui conhecer o que a gente tem nesse sentido em cultura e teatro também.

2- Para vocês como artistas, foi a primeira vez que vocês participaram?

R1: Do FESTPAR sim, primeira vez.

3- E o que significou para vocês como artistas participar de um Festival desses?

R2:Foi bem bacana, foi bem interessante.

R1: Acho que acrescentador, porque é um festival grande, teve um público bom todos os dias, então acho que a experiência acima de tudo.

R2: A gente apresentou duas no mesmo dia, O Rei Leão e a "Perdoa-me", foi aquela correria mas gostosa.

4- Então para vocês engrandeceu?

R1: Como pessoa, como artista

R2: Sempre rola um aprendizado diferente.

R3: Cada apresentação é única, que sempre vai ter algo a acrescentar a nós como artista. Eu creio que a em questão ao Turismo. é uma visibilidade maior ao litoral. Fazendo com que as pessoas saiam do processo de temporada para ver que existem outros acontecimentos, outras atividades, outros circuitos acontecendo ao longo do ano.

Apêndice II – Perguntas e alternativas de respostas do questionário Online

1 - Local de Origem

- Paranaguá
- Matinhos
- Guaratuba
- Pontal do Paraná
- Morretes
- Antonina
- Guaraqueçaba
- Curitiba
- Outra cidade do Paraná
- Outra cidade do Brasil
- Outro País

2- Faixa Etária

- Até 18 anos
- 19 a 25 anos
- 26 a 39 anos
- 40 a 59 anos
- mais de 60 anos

3- Escolaridade

- Fundamental Incompleto
- Fundamental completo
- Médio incompleto
- Médio Completo
- Superior incompleto
- Superior completo
- Pós Graduado

4 - Acompanhou alguma edição do FESTPAR?

- Sim
- Não

5- Se sim, de qual forma?

- Espectador
- Artista
- Jurado
- Técnico
- Organizador

6- Conhecia Paranaguá antes do evento?

- Sim
- Não

7- Ao vir para o Festival, onde permaneceu na cidade?

- Hotel
- Pousada
- Casa própria
- Casa de amigos/familiares
- Não permaneci

8- Tem interesse de retornar ao Festival?

- Sim
- Não

9 - Avalie os seguintes itens do evento

	Muito satisfeito	Satisfeito	Neutro	Insatisfeito	Não sei opinar
Programação					
Estrutura do Teatro					
Qualidade dos espetáculos					
Serviços turísticos próximos ao evento					

10 - Já participou de algum outro festival artístico? Qual?

11 - Deixe algum comentário, crítica ou sugestão sobre o FESTPAR.

12 - Email